



**Comunicado** | Lisboa | 15 de agosto de 2019

---

## **Comunicado ao Mercado divulgado pela Oi**

A PHAROL, SGPS S.A. informa sobre o Comunicado ao Mercado divulgado pela Oi, S.A., conforme documento da empresa em anexo.

### **PHAROL, SGPS S.A.**

Sociedade Aberta  
Capital social € 26.895.375  
Número de Matrícula na  
Conservatória do Registo  
Comercial de Lisboa e de Pessoa  
Coletiva 503 215 058

A PHAROL está cotada  
na Euronext (PHR).  
Encontra-se disponível informação  
sobre a Empresa na Bloomberg  
através do código PHR PL.

Luis Sousa de Macedo  
Diretor de Relação com  
Investidores [ir@pharol.pt](mailto:ir@pharol.pt)  
Tel.: +351 212 697 698  
Fax: +351 212 697 649

**pharol.pt**



# RELATÓRIO TRIMESTRAL 2T19







## Divulgação de Resultados

14 de agosto de 2019

## Teleconferência em Inglês

15 de agosto de 2019

10:00h [Brasília]/09:00h [NY] / 14:00h [UK]

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone: +1 866 890 2584 [US]/

+55 (11) 2188-0155 [Outros]/ Senha: Oi

Replay disponível até 22/08/2019:

+55 (11) 2188-0400

Senha do Replay: Oi

## Teleconferência em Português

TRADUÇÃO  
SIMULTÂNEA

15 de agosto de 2019

10:00h [Brasília]/09:00h [NY] / 14:00h [UK]

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone: +55 (11) 2188-0155

Senha: Oi

Replay disponível até 22/08/2019:

+55 (11) 2188-0400

Senha do Replay: Oi

## Informações e Resultados Consolidados [Não Auditados]

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. – Em Recuperação Judicial [“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”] – e de suas subsidiárias no segundo trimestre de 2019.





### DESTAQUES 2T19 DAS OPERAÇÕES BRASILEIRAS

- **2,8 MILHÕES DE CASAS PASSADAS (HP'S) COM FIBRA (FTTH) AO FINAL DE JULHO**
  - Expectativa de 4,6 milhões de HPs em 2019 e 16 milhões de HPs em 2021.
- **10,2% DE PENETRAÇÃO DE CASAS CONECTADAS (HC'S) SOBRE CASAS PASSADAS (HP'S) COM FIBRA EM JULHO**
  - No mês de julho atingimos 291 mil clientes conectados com FTTH.
- **33% EM MARKET SHARE DE ADIÇÕES LÍQUIDAS DE PÓS-PAGO NO 2T19**
  - Intensificação da atividade comercial, aliada a novas ofertas e incentivo à migração contribuíram para o forte desempenho da base de pós-pago nos últimos trimestres.
- **11,5% DE CRESCIMENTO ANUAL DE RECEITA DE CLIENTES PÓS-PAGO**
  - Forte expansão da base se traduz em aceleração do crescimento da receita de pós-pago.
- **27% DE CRESCIMENTO ANUAL DA RECEITA DE TI DO CORPORATIVO**
  - A receita de TI é um dos principais drivers de crescimento para o segmento corporativo, em função do seu alto valor agregado.



## Sumário

Tabela 1 – Destaques

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	2T19	2T18	1T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
<b>Oi S.A. Consolidado</b>								
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>5.091</b>	<b>5.545</b>	<b>5.130</b>	<b>-8,2%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>10.221</b>	<b>11.214</b>	<b>-8,8%</b>
<b>EBITDA de Rotina</b>	<b>1.218</b>	<b>1.563</b>	<b>1.251</b>	<b>-22,1%</b>	<b>-2,6%</b>	<b>2.468</b>	<b>3.135</b>	<b>-21,3%</b>
Margem EBITDA de Rotina [%]	23,9%	28,2%	24,4%	-4,3 p.p.	-0,5 p.p.	24,1%	28,0%	-3,8 p.p.
<b>EBITDA de Rotina com IFRS 16</b>	<b>1.599</b>	<b>n.a.</b>	<b>1.627</b>	<b>n.a.</b>	<b>-1,8%</b>	<b>3.226</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>
Margem EBITDA de Rotina [%] - Com IFRS 16	31,4%	n.a.	31,7%	n.a.	-0,3 p.p.	31,6%	n.a.	n.a.
Lucro [Prejuízo] Líquido atribuído aos acionistas controladores	-1.559	-1.258	588	24,0%	n.m.	-991	29.286	n.m.
Dívida Líquida	12.573	10.021	10.107	25,5%	24,4%	12.573	10.021	25,5%
Caixa Disponível	4.296	5.199	6.267	-17,4%	-31,5%	4.296	5.199	-17,4%
CAPEX	2.061	1.368	1.725	50,7%	19,5%	3.786	2.495	51,7%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	2T19	2T18	1T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
<b>BRASIL</b>								
<b>Unidades Geradoras de Receita [Mil]</b>	<b>55.870</b>	<b>59.071</b>	<b>56.623</b>	<b>-5,4%</b>	<b>-1,3%</b>	<b>55.870</b>	<b>59.071</b>	<b>-5,4%</b>
Residencial	14.011	15.413	14.336	-9,1%	-2,3%	14.011	15.413	-9,1%
Mobilidade Pessoal	34.701	36.477	34.894	-4,9%	-0,6%	34.701	36.477	-4,9%
B2B	6.761	6.541	6.774	3,4%	-0,2%	6.761	6.541	3,4%
Telefones públicos	396	640	619	-38,1%	-36,0%	396	640	-38,1%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>5.046</b>	<b>5.490</b>	<b>5.086</b>	<b>-8,1%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>10.132</b>	<b>11.112</b>	<b>-8,8%</b>
<b>Receita Líquida de Serviços <sup>(1)</sup></b>	<b>5.004</b>	<b>5.452</b>	<b>5.038</b>	<b>-8,2%</b>	<b>-0,7%</b>	<b>10.042</b>	<b>11.027</b>	<b>-8,9%</b>
Residencial	1.857	2.114	1.880	-12,1%	-1,2%	3.738	4.315	-13,4%
Mobilidade Pessoal	1.691	1.756	1.699	-3,7%	-0,4%	3.390	3.524	-3,8%
Clientes	1.633	1.638	1.624	-0,3%	0,6%	3.257	3.274	-0,5%
B2B	1.418	1.524	1.417	-7,0%	0,1%	2.834	3.072	-7,7%
<b>Receita Líquida de Clientes <sup>(2)</sup></b>	<b>4.900</b>	<b>5.280</b>	<b>4.919</b>	<b>-7,2%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>9.819</b>	<b>10.654</b>	<b>-7,8%</b>
<b>EBITDA de Rotina</b>	<b>1.208</b>	<b>1.555</b>	<b>1.239</b>	<b>-22,4%</b>	<b>-2,5%</b>	<b>2.446</b>	<b>3.122</b>	<b>-21,6%</b>
Margem EBITDA de Rotina [%]	23,9%	28,3%	24,4%	-4,4 p.p.	-0,4 p.p.	24,1%	28,1%	-4,0 p.p.
CAPEX	2.057	1.366	1.718	50,6%	19,8%	3.774	2.490	51,6%
EBITDA de Rotina - CAPEX	-849	190	-479	-547,5%	77,4%	-1.328	632	-310,2%

(1) Exclui receita de aparelhos.

(2) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.



### IFRS 16 - Arrendamentos

A partir de 01 de janeiro de 2019, a Companhia passou a adotar as normas do IFRS 16 que entraram em vigor. A norma estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e evidenciação de arrendamentos e exige que os arrendatários contabilizem todos os arrendamentos sob um único modelo no balanço patrimonial.

Para fins de comparabilidade com os períodos anteriores, excluimos os efeitos desta norma nas seções deste documento e destacamos ao final todos os efeitos da adoção da norma do IFRS 16, conforme Tabelas 17 e 18.



# RESULTADOS OPERACIONAIS

## Receita Líquida

Tabela 2 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					6 meses			Composição %	
	2T19	2T18	1T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano	2T19	2T18
<b>Receita Líquida Total Consolidada</b>	<b>5.091</b>	<b>5.545</b>	<b>5.130</b>	<b>-8,2%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>10.221</b>	<b>11.214</b>	<b>-8,8%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Brasil</b>	<b>5.046</b>	<b>5.490</b>	<b>5.086</b>	<b>-8,1%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>10.132</b>	<b>11.112</b>	<b>-8,8%</b>	<b>99,1%</b>	<b>99,0%</b>
<b>Residencial</b>	<b>1.857</b>	<b>2.114</b>	<b>1.880</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>3.738</b>	<b>4.315</b>	<b>-13,4%</b>	<b>36,5%</b>	<b>38,1%</b>
<b>Mobilidade Pessoal</b>	<b>1.732</b>	<b>1.793</b>	<b>1.745</b>	<b>-3,4%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>3.477</b>	<b>3.608</b>	<b>-3,6%</b>	<b>34,0%</b>	<b>32,3%</b>
Serviços	1.691	1.756	1.699	-3,7%	-0,4%	3.390	3.524	-3,8%	33,2%	31,7%
Clientes	1.633	1.638	1.624	-0,3%	0,6%	3.257	3.274	-0,5%	32,1%	29,5%
Uso de Rede	58	117	75	-50,2%	-21,8%	133	250	-46,8%	1,1%	2,1%
Material de Revenda	41	37	46	8,5%	-12,8%	87	84	3,0%	0,8%	0,7%
<b>B2B</b>	<b>1.419</b>	<b>1.525</b>	<b>1.418</b>	<b>-6,9%</b>	<b>0,1%</b>	<b>2.837</b>	<b>3.072</b>	<b>-7,6%</b>	<b>27,9%</b>	<b>27,5%</b>
<b>Outros serviços</b>	<b>38</b>	<b>58</b>	<b>42</b>	<b>-35,2%</b>	<b>-11,5%</b>	<b>80</b>	<b>116</b>	<b>-31,2%</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,0%</b>
<b>Operações Internacionais</b>	<b>45</b>	<b>55</b>	<b>44</b>	<b>-18,5%</b>	<b>2,6%</b>	<b>89</b>	<b>102</b>	<b>-12,2%</b>	<b>0,9%</b>	<b>1,0%</b>
<b>Brasil</b>										
Receita Líquida de Serviços	5.004	5.452	5.038	-8,2%	-0,7%	10.042	11.027	-8,9%	98,3%	98,3%
Receita Líquida de Clientes	4.900	5.280	4.919	-7,2%	-0,4%	9.819	10.654	-7,8%	96,2%	95,2%

No 2T19, a receita líquida consolidada atingiu R\$ 5.091 milhões, queda de 8,2% em relação ao 2T18 e de 0,8% em relação ao trimestre anterior. No trimestre, a receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) totalizou R\$ 5.046 milhões [-8,1% em comparação com o 2T18 e -0,8% em relação ao 1T19] e a receita líquida das operações internacionais (África e Timor Leste) foi de R\$ 45 milhões, queda de 18,5% em relação ao 2T18 e incremento de 2,6% em relação ao trimestre passado.

## BRASIL

A receita líquida das operações brasileiras totalizou R\$ 5.046 milhões, redução de 8,1% na comparação com o 2T18. Os três segmentos (Residencial, Mobilidade Pessoal e B2B) continuam sendo impactados pela queda do tráfego de voz. Por outro lado, o crescimento da receita de dados do segmento de Mobilidade Pessoal, da receita de FTTH do Residencial e de TI do Corporativo compensaram parcialmente essa queda.

Na comparação trimestral já é possível observar melhoria na tendência, com a variação sequencial se aproximando de uma estabilidade [-0,8%, em relação ao 1T19]. O crescimento da base de clientes de Fibra e o forte crescimento do Pós-pago na mobilidade vêm ajudando a compensar parte da queda nos serviços de cobre (voz fixa e banda larga) e de Pré-pago, reduzindo consistentemente o ritmo de queda da receita total.

A receita líquida total de serviços, que exclui a receita de venda de aparelhos, totalizou R\$ 5.004 milhões no 2T19, -8,2% em comparação ao 2T18 e -0,7% em comparação ao 1T19. A receita líquida total de clientes, que exclui a receita de venda de aparelhos e de uso de rede, totalizou R\$ 4.900 milhões no período, -7,2% versus o 2T18 e -0,4% versus o 1T19.



# RESULTADOS OPERACIONAIS

## Residencial

Tabela 3 – Receita Líquida, UGRs e ARPU do segmento Residencial

	2T19	2T18	1T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
<b>Residencial</b>								
<b>Receita Líquida [R\$ Milhões]</b>	<b>1.857</b>	<b>2.114</b>	<b>1.880</b>	<b>-12,1%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>3.738</b>	<b>4.315</b>	<b>-13,4%</b>
<b>Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil</b>	<b>14.011</b>	<b>15.413</b>	<b>14.336</b>	<b>-9,1%</b>	<b>-2,3%</b>	<b>14.011</b>	<b>15.413</b>	<b>-9,1%</b>
Linhas fixas em serviço	7.770	8.821	8.004	-11,9%	-2,9%	7.770	8.821	-11,9%
Banda Larga Fixa	4.672	5.049	4.759	-7,5%	-1,8%	4.672	5.049	-7,5%
TV Paga	1.569	1.544	1.574	1,6%	-0,3%	1.569	1.544	1,6%
<b>ARPU - Residencial [R\$]</b>	<b>78,9</b>	<b>79,4</b>	<b>77,5</b>	<b>-0,6%</b>	<b>1,8%</b>	<b>78,2</b>	<b>80,1</b>	<b>-2,3%</b>

A receita líquida do segmento Residencial totalizou R\$ 1.857 milhões no 2T19, uma queda de 12,1% em relação ao 2T18. Na comparação trimestral, a receita do segmento reduziu 1,2% versus 1T19. A queda da receita líquida desacelerou em relação a trimestres anteriores em função principalmente da contínua expansão da fibra, que contribui para reduzir o impacto das perdas com as receitas do cobre. O Plano de Expansão da Fibra é a principal alavanca para a reversão da trajetória da receita do segmento Residencial.

Diante deste cenário, a Companhia segue acelerando os investimentos em fibra para levar banda larga de altíssima velocidade até a casa do cliente e oferecer uma melhor experiência, dando sequência à estratégia de rentabilizar o segmento. O projeto de expansão de Fibra e sua abordagem inovadora chamada de “Reuso de Rede” (FTTH) estão apresentando resultados consistentes. A Companhia alcançou 2,5 milhões de *Homes Passed* ao final de 2T19 e mais de 237 mil *Homes Connected*.

A Companhia registrou 14.011 mil UGRs no segmento Residencial ao final do 2T19, queda anual de 9,1% em comparação ao 2T18 e de 2,3% em relação ao 1T19, devido principalmente à redução da base de telefonia fixa, seguindo a tendência natural do mercado de redução do uso de voz e da base de banda larga cobre.

### ARPU Residencial

O ARPU do segmento Residencial foi de R\$ 78,9 no 2T19, -0,6% na comparação anual. A variação trimestral foi positiva em 1,8%, impulsionada pelo crescimento do ARPU de Banda Larga e de TV paga no período.

### Fixo

A Oi encerrou o trimestre com 7.770 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial, redução de 11,9% comparada ao 2T18 e de 2,9% comparada ao 1T19. A telefonia fixa segue o processo de retração da demanda do mercado e sua crescente substituição pela telefonia móvel, mais especificamente por dados. Como consequência, o ARPU do fixo, considerando a interconexão, apresentou queda de 10,6% na comparação anual.

A estratégia da Companhia tem sido focar cada vez mais em ofertas convergentes e de maior rentabilização, como também em fidelizar a base de clientes, reduzindo as taxas de *churn* do segmento. No trimestre, o número de clientes que possuíam mais de um produto da Oi em suas residências cresceu 0,4 p.p em relação ao 2T18 permanecendo em linha na comparação com o 1T19.





## Banda Larga

A Companhia contabilizava 4.672 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial ao final do 2T19, apresentando uma redução de 7,5% versus ao 2T18 e de 1,8% contra o trimestre anterior. A contratação de banda larga pelos clientes fixos alcançou 60,1%, maior valor histórico, que reforça a eficiência da estratégia comercial de venda conjunta dos serviços de voz, dados e TV.

A acirrada competição com os players regionais que atuam na oferta de serviços de banda larga em pequenas cidades, fora dos grandes centros urbanos, continua a ser o principal ofensor ao crescimento do produto.

A maior parte da base atual de banda larga da companhia é formada por acessos via cobre (VDSL e ADSL). Como apresentado no plano estratégico, a Companhia continua a intensificar a atividade comercial com abordagem regionalizada e adotando medidas pontuais para adequar as ofertas para cada tipo de mercado consumidor. Ao mesmo tempo, acelera a expansão e migração dos clientes para a fibra, principal alavanca para a retomada do crescimento, com base no diferencial de infraestrutura da Oi.

## FIBRA

No 2T19, a Companhia seguiu acelerando os investimentos por meio da abordagem de “Reuso”. Ao final do trimestre, foram alcançadas 2,5 milhões de casas passadas com fibra (*Homes Passed – HP’s*). Dessas, cerca de 800 mil *Homes Passed* foram construídas neste segundo trimestre. A companhia está atualmente operando com capacidade para construir mais de 350 mil *Homes Passed* por mês. Além disso, de acordo com o plano estratégico da Companhia, o objetivo é alcançar 4,6 milhões de casas passadas com fibra até o final de 2019 e chegar a 16 milhões ao final de 2021.

Encerramos o primeiro semestre de 2019 com mais de 237 mil casas conectadas (*Homes Connected – HC’c*) à Fibra, uma taxa de ocupação de 9,7%. Ao final do 2T19, o Oi Fibra já estava presente em 59 municípios. Em julho alcançamos 2,9 milhões de HPs e 290 mil casas conectadas, avançando para 10,2% de taxa de ocupação. Além disso, com a estratégia de aceleração da venda de FTTH, a Oi segue comercializando também o IPTV na fibra.

O foco estratégico da Companhia é alavancar a liderança indiscutível em fibra e infraestrutura, maximizando valor em todos os segmentos de negócios. Atualmente, a Oi possui mais de 360 mil quilômetros de fibra no país.

## Oi TV Paga

A base de TV paga do Residencial, ao fim do segundo trimestre, foi 1,6% superior ao mesmo período de 2018 e ficou estável [-0,3%] quando comparada ao trimestre anterior, atingindo 1.569 mil UGRs.

As adições líquidas (*net adds*) de TV paga foram de 25mil UGRs em relação ao 2T18 e 5 mil UGRs desconectadas ao longo do 2T19. A penetração da TV paga em residências com telefonia fixa alcançou 20,2% no trimestre, um crescimento anual de 2,7 p.p. e sequencial de 0,5 p.p., reforçando a efetividade da venda conjunta dos produtos de Voz, Banda larga e TV. O ARPU do produto subiu 0,5% em relação ao 1T19.



# RESULTADOS OPERACIONAIS

## Mobilidade Pessoal

Tabela 4 – Receita Líquida e UGRs do segmento Mobilidade Pessoal

	2T19	2T18	1T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
<b>Mobilidade Pessoal</b>								
<b>Receita Líquida [R\$ Milhões]</b>	<b>1.732</b>	<b>1.793</b>	<b>1.745</b>	<b>-3,4%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>3.477</b>	<b>3.608</b>	<b>-3,6%</b>
Serviços	1.691	1.756	1.699	-3,7%	-0,4%	3.390	3.524	-3,8%
Clientes <sup>(1)</sup>	1.633	1.638	1.624	-0,3%	0,6%	3.257	3.274	-0,5%
Uso de Rede	58	117	75	-50,2%	-21,8%	133	250	-46,8%
Material de Revenda	41	37	46	8,5%	-12,8%	87	84	3,0%
<b>Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil</b>	<b>34.701</b>	<b>36.477</b>	<b>34.894</b>	<b>-4,9%</b>	<b>-0,6%</b>	<b>34.701</b>	<b>36.477</b>	<b>-4,9%</b>
Pré-Pago	26.168	29.443	26.780	-11,1%	-2,3%	26.168	29.443	-11,1%
Pós-Pago <sup>(2)</sup>	8.533	7.033	8.114	21,3%	5,2%	8.533	7.033	21,3%

(1) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(2) Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

A receita líquida de Mobilidade Pessoal totalizou R\$ 1.732 milhões no 2T19, uma redução de 3,4% em relação ao 2T18 e de 0,8% em comparação ao 1T19. Na comparação anual, os principais impactos negativos foram a redução da tarifa de interconexão e o encolhimento do segmento pré-pago, conforme também observado no primeiro trimestre de 2019. Do lado positivo, o crescimento da base de clientes pós-pago e da receita desses produtos têm contribuído para a reversão da curva de tendência negativa da receita.

O pré-pago segue uma tendência de retração no mercado e continua sendo impactado pela lenta recuperação econômica e altas taxas de desemprego. Além disso, a redução das tarifas de interconexão e o processo de migração de voz para dados também contribuíram para a queda das receitas do pré-pago. Por outro lado, esse movimento observado no pré-pago beneficia o pós-pago com a migração de clientes para ofertas mais atraentes. Com isso, crescemos nossa base de clientes pós em 1.500 mil usuários comparado ao 2T18.

Atualmente, a maior parte das receitas de mobilidade advém dos planos pós-pago. O desempenho positivo dos produtos pós-pagos é resultado da estratégia de conversão dos clientes de pré-pago, combinada com o novo portfólio de ofertas da Oi, mais simples e alinhado à tendência do mercado de migração de serviços de voz para dados. O lançamento do novo portfólio foi suportado pelos contínuos investimentos em cobertura 4G e 4,5G, que proporcionam incremento de capacidade de tráfego na rede, com melhor performance de uso e, conseqüentemente, melhoria substancial da experiência do cliente.

A receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, totalizou R\$ 1.633 milhões no 2T19, em linha com o ano anterior (-0,3%) e 0,6% maior que no 1T19. No mesmo período, a receita de dados totalizou R\$1.372 milhões, crescimento anual de 23,7% e de 2,9% em relação ao trimestre anterior, atingindo 84,0% do total da receita de clientes no trimestre (contra 67,7% no 2T18).

A receita de uso de rede somou R\$ 58 milhões, redução de 50,2% na comparação com mesmo período de 2018 e 21,8% na comparação trimestral. A comparação anual é impactada pela redução das tarifas de VUM. Em relação às vendas de aparelhos, a receita totalizou R\$ 41 milhões, crescimento de R\$ 3 milhões comparado ao mesmo período do ano anterior e redução de R\$ 6 milhões em comparação ao 1T19.

A Oi encerrou o segundo trimestre de 2019 com 34.701 mil UGRs em Mobilidade Pessoal, queda de 4,9% em relação ao mesmo período de 2018. Na comparação anual, a Companhia teve 1.775 mil desconexões líquidas



## RESULTADOS OPERACIONAIS

no 2T19 versus 2T18, destas 3.275 mil desconexões foram no pré-pago e 1.500 mil adições no pós-pago. Na análise sequencial, as UGRs caíram 0,6%. O segmento pré-pago apresentou redução de 2,3%, finalizando o período com 26.168 linhas e o pós-pago teve 420 mil adições líquidas, crescimento de 5,2%, terminando o semestre em 8.533 UGRs.

A base total de clientes móveis da Oi (Mobilidade Pessoal + B2B) totalizou 37.513 mil UGRs no 2T19. Desses, 2.812 mil no segmento B2B.

### Pré-pago

O segmento pré-pago terminou o segundo semestre de 2019 com 26.168 mil UGRs, redução de 11,1% em relação ao mesmo período de 2018. Alguns fatores influenciam estes dados: (i) a política de desconexão de clientes inativos; (ii) a migração de clientes de pré-pago para pós-pago; (iii) a tendência de consolidação de chips no mercado. O total de recargas apresentou queda de 6,6% em relação ao 2T18 e de 1,3% comparado ao trimestre anterior. Já o número de inseridores diminuiu em 2,0% comparado ao 1T19 e 10,3% na comparação com 2T18. As duas principais razões para essas reduções, como já citado, foram: (i) encolhimento do mercado de pré-pago como um todo e (ii) alta taxa de desemprego, que tem efeito direto na receita do segmento. O impacto na receita, incluindo longa distância, foi de -10,3% na comparação anual e -1,1% em relação ao 1T19. Desta forma, o ARPU do pré-pago caiu 1,4% em relação ao 2T18, mas subiu 0,6% em relação ao 1T19.

### Pós-pago

A Oi encerrou o segundo trimestre de 2019 com 8.533 mil UGRs no pós-pago, crescimento de 21,3% comparado ao mesmo período de 2018 e 5,2% na comparação trimestral, reflexo das estratégias de migração do cliente de pré-pago para pós-pago e de ofertas mais competitivas. As adições brutas cresceram 68,4% no ano e 12,7% entre um trimestre e outro, resultando em *net adds* de 1.500 mil UGRs no ano e 420 mil UGRs no trimestre. O *market share* de *net adds* acelerou o ritmo de crescimento e atingiu 33% no 2T19. Com isso, o segmento já representa 24,6% da base total de Mobilidade Pessoal, com tendência de crescimento para os próximos trimestres.

Os resultados positivos nos físicos são percebidos em termos de receita, que incluindo longa distância, cresceu 11,5% contra o 2T18 e 2,5% em relação ao 1T19. A simplificação e inovação das novas ofertas, intensificação comercial, estratégia de ofertas regionalizadas e o *refarming* da faixa de frequência de 1.8Ghz para o 4G e 4,5G foram os principais fatores que possibilitaram esses resultados no pós-pago.

### Cobertura 2G, 3G, 4G e 4.5G

A cobertura 2G da Oi está presente em 3.451 municípios (correspondendo a 93% da população urbana do país). No mesmo período, a cobertura 3G abrangia 1.644 municípios (+0,9% versus 2T18) ou 82% da população urbana brasileira.

No trimestre, o acesso 4G alcançou 907 municípios, aumento de 9% em relação ao 2T18, representando 74% da população urbana brasileira, +1 p.p. em relação ao 2T18. Além disso, a cobertura de 4.5G alcançou 34 municípios, cerca de 12% da população urbana.



## RESULTADOS OPERACIONAIS

### ARPU Móvel

O ARPU móvel da Companhia ficou em R\$ 16,09 no 2T19, valor 0,2% superior que o apresentado no ano passado e 0,1% maior que o do trimestre anterior. Excluindo a receita de VU-M, o ARPU móvel cresceu 3,7% na comparação com 2T18 e 1,0% na comparação com o trimestre anterior.

### B2B

Tabela 5 – Receita Líquida e UGRs do segmento B2B

	2T19	2T18	1T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
<b>B2B</b>								
<b>Receita Líquida [R\$ Milhões]</b>	<b>1.419</b>	<b>1.525</b>	<b>1.418</b>	<b>-6,9%</b>	<b>0,1%</b>	<b>2.837</b>	<b>3.072</b>	<b>-7,6%</b>
<b>Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil</b>	<b>6.761</b>	<b>6.541</b>	<b>6.774</b>	<b>3,4%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>6.761</b>	<b>6.541</b>	<b>3,4%</b>
Fixa	3.420	3.580	3.471	-4,5%	-1,5%	3.420	3.580	-4,5%
Banda larga	515	542	524	-5,0%	-1,7%	515	542	-5,0%
Móvel <sup>(1)</sup>	2.812	2.407	2.765	16,8%	1,7%	2.812	2.407	16,8%
TV Paga	15	13	14	15,3%	6,3%	15	13	15,3%

(1) Inclui: pós-pago, controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

A receita líquida do seguimento B2B totalizou R\$ 1.419 milhões no segundo trimestre de 2019, recuo de 6,9% em relação ao mesmo período de 2018, principalmente devido à redução do tráfego de voz, uma tendência em todo o mercado, e também ao corte nas tarifas reguladas de interconexão [VU-M] e de ligações fixo-móvel [VC]. Na comparação com o 1T19, a receita líquida apresentou estabilidade e cresceu 0,1%. A lenta recuperação econômica é um fator que vem retardando a recuperação do segmento.

A Companhia se manteve competitiva e encerrou o 2T19 com 6.761 mil UGRs, um aumento de 3,4% comparado ao 2T18 e em linha [-0,2%] com o trimestre anterior. Principalmente em função do aumento da base móvel [+16,8% versus 2T18 e +1,7% versus 1T19] e da base de TV paga [+15,3% versus 2T18 e +6,3% versus 1T19]. As adições líquidas no 2T19 totalizaram 220 mil UGRs em relação ao 2T18 e -13 mil UGRs quando comparadas ao 1T19.

O Corporativo apresentou novo crescimento anual e sequencial das UGRs. A estratégia da Companhia para incrementar a receita é intensificar a oferta por soluções digitais e de TI, melhorando o mix de receitas e atendendo ao crescimento das demandas por projetos corporativos. A Oi se tornará integradora e provedora de soluções de telecomunicações e TI através de um posicionamento consultivo e customizado, criando valor para o cliente. Estamos oferecendo um portfólio abrangente de soluções de TI, impactando o cliente em toda a cadeia de valor, desde conectividade até soluções de ICT, com foco em IoT, nuvem, terceirização e serviços profissionais, entre outros serviços estratégicos. Com isso, a Receita Líquida de TI cresceu 26,8% comparada ao 2T18 e 3,9% na comparação sequencial.

Em relação às Pequenas e Médias Empresas (PMEs), a Companhia está adotando a estratégia do Corporativo para Médias Empresas e a estratégia do B2C para as Pequenas Empresas, dadas as suas semelhanças de mercado. A Oi segue regionalizando as ofertas e intensificando suas ações comerciais em conjunto com a abordagem do “Reuso de Rede” para a oferta de FTTH.



## RESULTADOS OPERACIONAIS

No segmento de Atacado, a estratégia continua sendo de aumentar a participação das receitas não reguladas no total de receitas. Além disso, expandir as oportunidades investindo em Last Mile e fibra no site, aproveitando nossa infraestrutura extensiva e não replicável. Para 2019, o segmento ainda busca capturar oportunidades na expansão da fibra e na preparação da rede para o 5G.

Com a crescente demanda de dados, aceleração do projeto de fibra e seu diferencial de infraestrutura, a Companhia objetiva se posicionar como principal provedor nacional de rede de transporte e transmissão e facilitador da infraestrutura 5G no Brasil, capturando um enorme potencial de valor no mercado de atacado.

Adicionalmente, a companhia espera alavancar esta mesma capilaridade de fibra para também se reposicionar no mercado Corporativo, como um provedor de soluções integradas de Telecom e ICT e capturar uma fatia cada vez maior de receita deste mercado crescente.

### Custos e Despesas Operacionais

Tabela 6 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais de Rotina

R\$ Milhões	2T19	2T18	1T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
<b>Custos e Despesas Operacionais de Rotina</b>								
<b>Brasil</b>	<b>3.839</b>	<b>3.934</b>	<b>3.847</b>	<b>-2,4%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>7.686</b>	<b>7.990</b>	<b>-3,8%</b>
Pessoal	589	589	594	0,0%	-0,8%	1.184	1.190	-0,5%
Interconexão	104	158	136	-34,2%	-23,5%	239	346	-30,9%
Serviços de terceiros	1.493	1.438	1.487	3,8%	0,4%	2.980	2.848	4,6%
Serviço de manutenção da rede	256	271	275	-5,5%	-6,7%	531	549	-3,3%
Custos de aparelhos e outros	44	32	48	34,6%	-8,1%	91	70	29,9%
Publicidade e Propaganda	113	98	71	16,0%	59,4%	185	163	13,2%
Aluguéis e seguros	1.053	1.053	1.038	0,0%	1,5%	2.091	2.081	0,4%
Provisões para contingências	54	68	59	-20,3%	-8,4%	114	160	-28,9%
Provisão para devedores duvidosos	130	198	137	-34,2%	-4,9%	268	401	-33,2%
Tributos e outras despesas (receitas)	1	28	3	-95,7%	-56,4%	4	181	-97,8%
<b>Operações Internacionais</b>	<b>35</b>	<b>48</b>	<b>32</b>	<b>-27,3%</b>	<b>8,6%</b>	<b>67</b>	<b>89</b>	<b>-24,4%</b>
<b>OPEX de rotina</b>	<b>3.874</b>	<b>3.983</b>	<b>3.879</b>	<b>-2,7%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>7.753</b>	<b>8.079</b>	<b>-4,0%</b>
<b>Efeito IFRS 16</b>	<b>-381</b>	<b>0</b>	<b>-377</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-758</b>	<b>0</b>	<b>-</b>
<b>OPEX de rotina (Ajustado)</b>	<b>3.493</b>	<b>3.983</b>	<b>3.503</b>	<b>-12,3%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>6.995</b>	<b>8.079</b>	<b>-13,4%</b>

No 2T19, os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, que incluem as operações internacionais, totalizaram R\$ 3.874 milhões, 2,7% menor que no mesmo período de 2018 e 0,1% menor que no trimestre anterior.

O Opex de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 3.839 milhões, redução de 2,4% em relação ao 2T18 e 0,2% menor que no 1T19. Considerando a taxa de inflação (IPCA) de 3,37% nos últimos 12 meses, este desempenho significou uma redução real de 5,61% em relação ao 2T18.

As reduções de custos e despesas vêm sendo pautadas em melhoria da eficiência e produtividade, como pode ser comprovado pelas contínuas melhoras dos indicadores operacionais, de qualidade e de transformação digital.





## RESULTADOS OPERACIONAIS

### Pessoal

No 2T19, as despesas de pessoal atingiram R\$ 589 milhões, ficando em linha com o comparativo anual (R\$ 589 milhões) e sequencial (R\$ 594 milhões).

### Interconexão

No trimestre, os custos de interconexão das operações brasileiras totalizaram R\$ 104 milhões, apresentando uma queda de 34,2% e 23,5% em comparação ao 2T18 e 1T19, respectivamente. Isso ocorreu, principalmente, devido à queda das tarifas reguladas.

### Serviços de Terceiros

Os custos e despesas com serviços de terceiros no Brasil foram R\$ 1.493 milhões, 3,8% maior que no 2T18, principalmente devido a intensificação da atividade comercial da Companhia, impactando as despesas comerciais.

### Serviços de Manutenção de Rede

No 2T19, os custos e despesas com serviços de manutenção de rede das operações brasileiras totalizaram R\$ 256 milhões, queda de 5,5% em relação ao 2T18 e redução de 6,7% na comparação sequencial. Esta redução ocorreu principalmente devido a menores gastos com TUP, conforme aprovação do PGMU e ganhos com renegociações contratuais.

A redução nos custos e despesas com serviços de manutenção da rede é resultado do contínuo esforço para aumento da eficiência das operações de campo e da digitalização de processos e atendimento (CO Digital).

### Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos das operações brasileiras foram de R\$ 44 milhões, crescimento de 34,6% na comparação com o 2T18, em função da alteração da estratégia da companhia ao longo do período, com maior agressividade no pós-pago, oferecendo maiores descontos na venda de aparelhos.

Na comparação com o 1T19, a redução de 8,1% foi consequência do menor volume de *handsets* vendidos.

### Publicidade e Propaganda

No trimestre, as despesas com publicidade e propaganda totalizaram R\$ 113 milhões, aumento de 16% em comparação ao 2T18 referente ao incremento das campanhas comerciais.

No segundo trimestre, a Companhia seguiu intensificando a atividade comercial. Em relação ao trimestre anterior, ocorreu um aumento de 59,4% devido a gastos com publicidade sazonal da campanha de dia das Mães e ofertas de telefonia Pré, Pós e serviços de Fibra.

### Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras foram de R\$ 1.053 milhões no 2T19, em linha com os valores de 2T18 e ligeira alta de 1,5% em comparação ao 1T19 em função de gastos com satélites.



## RESULTADOS OPERACIONAIS

### Provisões para Contingências

No trimestre, as provisões para contingências nas operações brasileiras somaram R\$ 54 milhões, uma redução de 20,3% comparada ao 2T18. A queda é explicada pelo menor volume de provisões cível estratégico, provisões da Anatel e provisões trabalhistas. Tais ganhos foram atenuados por maior volume de entradas fiscais e societárias. Na comparação com o 1T19, a redução foi de R\$ 5 milhões.

### Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

No 2T19, as provisões para devedores duvidosos totalizaram R\$ 130 milhões, queda 34,2% na comparação anual em função de melhora na adimplência do Varejo. Na comparação sequencial, as provisões para devedores duvidosos foram reduzidas em 4,9%.

## EBITDA

Tabela 7 – EBITDA e Margem EBITDA

	2T19	2T18	1T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
<b>Oi S.A.</b>								
<b>EBITDA de Rotina (R\$ milhões)</b>	<b>1.218</b>	<b>1.563</b>	<b>1.251</b>	<b>-22,1%</b>	<b>-2,6%</b>	<b>2.468</b>	<b>3.135</b>	<b>-21,3%</b>
Brasil	1.208	1.555	1.239	-22,4%	-2,5%	2.446	3.122	-21,6%
Operações Internacionais	10	7	12	39,7%	-13,9%	22	13	74,4%
<b>Margem EBITDA de Rotina [%]</b>	<b>23,9%</b>	<b>28,2%</b>	<b>24,4%</b>	<b>-4,3 p.p.</b>	<b>-0,5 p.p.</b>	<b>24,1%</b>	<b>28,0%</b>	<b>-3,8 p.p.</b>
Brasil	23,9%	28,3%	24,4%	-4,4 p.p.	-0,4 p.p.	24,1%	28,1%	-4,0 p.p.
Operações Internacionais	22,5%	13,1%	26,8%	9,4 p.p.	-4,3 p.p.	24,6%	12,4%	12,2 p.p.
Efeito IFRS 16	381	0	377	n.m.	n.m.	758	0	-
<b>EBITDA de Rotina (R\$ milhões) - Ajustado</b>	<b>1.599</b>	<b>1.563</b>	<b>1.627</b>	<b>2,3%</b>	<b>-1,8%</b>	<b>3.226</b>	<b>3.135</b>	<b>2,9%</b>
Itens Não Rotina (R\$ milhões)	-167	156	987	n.m.	n.m.	820	156	n.m.
<b>EBITDA (R\$ milhões) - Ajustado</b>	<b>1.431</b>	<b>1.719</b>	<b>2.615</b>	<b>-16,7%</b>	<b>-45,3%</b>	<b>5.887</b>	<b>12.589</b>	<b>-53,2%</b>
Brasil	1.421	1.712	2.603	-17,0%	-45,4%	5.878	12.444	-52,8%
Operações Internacionais	10	7	12	39,7%	-13,9%	9	146	-93,9%
<b>Margem EBITDA [%]</b>	<b>28,1%</b>	<b>31,0%</b>	<b>51,0%</b>	<b>-2,9 p.p.</b>	<b>-22,9 p.p.</b>	<b>57,6%</b>	<b>112,3%</b>	<b>-54,7 p.p.</b>

No 2T19, o EBITDA consolidado de rotina alcançou R\$ 1.218 milhões, queda de 22,1% em relação ao 2T18 e um pouco inferior ao 1T19 [-2,6%] de R\$ 1.251 milhões.

O EBITDA de rotina das operações brasileiras atingiu R\$ 1.208 milhões no 2T19, uma queda de 22,4% em relação ao ano anterior e de 2,5% em relação ao trimestre passado. A margem EBITDA de rotina das operações brasileiras foi de 23,9%, redução de 4,4 p.p em relação a do 2T18 e em linha com a do 1T19 [-0,4 p.p.]. O resultado do Ebitda é explicado pela queda nas receitas, principalmente no segmento Residencial, acima da redução de custos feita pela companhia.

O EBITDA de rotina das outras operações internacionais (África e Timor Leste) totalizou R\$ 10 milhões no trimestre, comparado a R\$ 7 milhões no 2T18 e R\$ 12 milhões no 1T19.

Os Itens não rotina, no total negativo de R\$ 167 milhões no 2T19, se referem a baixa oriunda da conciliação de créditos e incentivos fiscais de períodos anteriores, sem expectativa de realização.

## Investimentos

Tabela 8 – Investimentos

R\$ Milhões	2T19	2T18	1T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
<b>Investimentos</b>								
Brasil	2.057	1.366	1.718	50,6%	19,8%	3.774	2.490	51,6%
Operações Internacionais	4	2	7	72,9%	-48,9%	11	5	121,7%
<b>Total</b>	<b>2.061</b>	<b>1.368</b>	<b>1.725</b>	<b>50,7%</b>	<b>19,5%</b>	<b>3.786</b>	<b>2.495</b>	<b>51,7%</b>

Os investimentos [Capex] consolidados da Companhia, considerando as operações internacionais, totalizaram R\$ 2.061 milhões no 2T19, aumento de 50,7% no comparativo anual e uma aceleração de 19,5% quando comparado ao 1T19. Quando olhamos as operações brasileiras, o Capex foi de R\$ 2.057 milhões no 2T19, alta de 50,6% em relação ao ano anterior e de 19,5% em relação ao trimestre anterior, intensificando a estratégia da cia de acelerar projetos em relação a Fibra e Banda Larga Móvel 4,5G.

O crescimento do Capex no 2T19, em especial, reflete a aceleração dos investimentos previstos no Plano de Estratégico da Companhia com foco principal na expansão de FTTH, oferecendo banda larga de alta velocidade, além da expansão da cobertura móvel 4G e 4,5G.



## RESULTADOS OPERACIONAIS

### Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 9 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	2T19	2T18	1T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
<b>Oi S.A.</b>								
EBITDA de Rotina	1.218	1.563	1.251	-22,1%	-2,6%	2.468	3.135	-21,3%
Capex	2.061	1.368	1.725	50,7%	19,5%	3.786	2.495	51,7%
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex]</b>	<b>-843</b>	<b>195</b>	<b>-475</b>	<b>-532,6%</b>	<b>-77,7%</b>	<b>-1.318</b>	<b>639</b>	<b>-306,0%</b>
Efeito IFRS 16	381	0	377	-	-	758	0	-
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex] - Ajustado</b>	<b>-462</b>	<b>195</b>	<b>-98</b>	<b>-337,1%</b>	<b>-373,2%</b>	<b>-560</b>	<b>639</b>	<b>-187,5%</b>

Tabela 10 – Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	2T19	2T18	1T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
<b>Oi S.A.</b>								
EBITDA de Rotina	1.208	1.555	1.239	-22,4%	-2,5%	2.446	3.122	-21,6%
Capex	2.057	1.366	1.718	50,6%	19,8%	3.774	2.490	51,6%
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex]</b>	<b>-849</b>	<b>190</b>	<b>-479</b>	<b>-547,5%</b>	<b>-77,4%</b>	<b>-1.328</b>	<b>632</b>	<b>-310,2%</b>
Efeito IFRS 16	381	0	377	-	-	758	0	-
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina [EBITDA - Capex] - Ajustado</b>	<b>-469</b>	<b>190</b>	<b>-102</b>	<b>-346,9%</b>	<b>-359,2%</b>	<b>-571</b>	<b>632</b>	<b>-190,3%</b>

No 2T19, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina (EBITDA de rotina menos Capex) foi negativo em R\$ 843 milhões e, nas operações brasileiras, foi negativo em R\$ 849 milhões, principalmente em função da aceleração dos investimentos no período e das receitas menores, que impactaram o Ebitda, conforme mencionado anteriormente nas seções *Investimentos* e *Receitas*.



## Depreciação / Amortização

Tabela 11 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	2T19	2T18	1T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
<b>Depreciação e Amortização</b>								
<b>Total</b>	<b>1.496</b>	<b>1.591</b>	<b>1.463</b>	<b>-6,0%</b>	<b>2,3%</b>	<b>2.959</b>	<b>2.860</b>	<b>3,5%</b>
Efeito IFRS 16	233	0	227	-	-	461	0	-
<b>Total [Ajustado]</b>	<b>1.729</b>	<b>1.591</b>	<b>1.690</b>	<b>8,7%</b>	<b>2,4%</b>	<b>3.419</b>	<b>2.860</b>	<b>19,6%</b>

As despesas com depreciação e amortização da Companhia totalizaram R\$ 1.496 milhões, apresentando uma queda de 6,0% em relação ao 2T18 e um aumento de 2,3% na comparação com o 1T19.



## Resultados Financeiros

Tabela 12 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	2T19	2T18	1T19	2019	2018
<b>Oi S.A. Consolidado</b>					
Juros Líquidos [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.]	-330	-291	-300	-630	2.753
Amortização do ajuste a valor justo	-204	-227	-215	-420	-326
Resultado Cambial Líquido [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financiamentos]	125	-827	-96	29	-1.050
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-732	146	647	-86	27.603
<b>Resultado Financeiro Líquido Consolidado</b>	<b>-1.142</b>	<b>-1.199</b>	<b>35</b>	<b>-1.106</b>	<b>28.980</b>
Efeito IFRS 16	-232	0	-237	-469	0
<b>Resultado Financeiro Líquido Consolidado - Ajustado</b>	<b>-1.374</b>	<b>-1.199</b>	<b>-202</b>	<b>-1.575</b>	<b>28.980</b>

O resultado financeiro líquido consolidado da Oi S.A. totalizou despesas de R\$1.374 milhões no trimestre, uma elevação sequencial de R\$1.172 milhões e um aumento de R\$175 milhões em relação ao 2T18.

No trimestre, o aumento das despesas financeiras é explicado pelo impacto negativo no item “Outras Receitas/ Despesas Financeiras”, reflexo, principalmente, do impacto positivo relativo à atualização monetária do crédito de PIS/COFINS sobre ICMS, contabilizado no 1T19, no valor de R\$1.025 milhões. O trimestre, no entanto, foi beneficiado pelo item “Resultado Cambial Líquido”, que contribuiu com receitas financeiras de R\$125 milhões devido à valorização do Real vs Dólar de 1,66%, comparado com desvalorização no trimestre anterior. Os itens “Juros Líquidos” e “Amortização do ajuste a valor justo” não apresentaram grandes variações na comparação sequencial.

No comparativo anual, vale ressaltar que no 2T18, o Real havia apresentado desvalorização de 16,01% frente ao Dólar, impactando negativamente as dívidas denominadas nesta moeda. Como consequência, a companhia apresentou despesa financeira de R\$ 827 milhões em “Resultado Cambial Líquido” naquele trimestre, contribuindo para as maiores despesas líquidas ex IFRS-16 do período.

## Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 13 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	2T19	2T18	1T19	Δ Ano	Δ Tri.	2019	2018	Δ Ano
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>								
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	-446	128	775	n.m.	n.m.	330	431	-23,6%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>-1.142</b>	<b>-1.199</b>	<b>35</b>	<b>n.m.</b>	<b>-3326,9%</b>	<b>-1.106</b>	<b>28.980</b>	<b>n.m.</b>
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>-37</b>	<b>-162</b>	<b>-44</b>	<b>n.m.</b>	<b>n.m.</b>	<b>-82</b>	<b>-118</b>	<b>n.m.</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>-1.625</b>	<b>-1.233</b>	<b>766</b>	<b>31,8%</b>	<b>-312,1%</b>	<b>-859</b>	<b>29.293</b>	<b>n.m.</b>
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado</b>	<b>-1.625</b>	<b>-1.233</b>	<b>766</b>	<b>31,8%</b>	<b>-312,1%</b>	<b>-859</b>	<b>29.293</b>	<b>n.m.</b>
Efeito IFRS 16	-85	0	-87	-	-	-172	0	-
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado - Ajustado</b>	<b>-1.709</b>	<b>-1.233</b>	<b>679</b>	<b>38,6%</b>	<b>-351,8%</b>	<b>-1.030</b>	<b>29.293</b>	<b>n.m.</b>
-atribuído aos acionistas controladores	-1.559	-1.258	568	24,0%	-374,3%	-891	29.286	n.m.
-atribuído aos acionistas não controladores	-150	25	110	n.m.	-236,1%	-40	8	n.m.

No 2T19, o resultado operacional da Companhia antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi de negativos R\$ 446 milhões, comparado a R\$ 128 milhões no 2T18 e ao resultado positivo de R\$ 775 milhões do 1T19. A Companhia registrou resultado financeiro líquido negativo de R\$ -1.142 milhões e uma despesa de R\$ 37 milhões em Imposto de Renda e Contribuição Social, resultando em um Lucro líquido consolidado negativo de R\$ 1.625 milhões. Considerando os efeitos do IFRS 16, o Lucro Líquido Consolidado do período foi negativo em R\$ 1.709 milhões.



## ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

### Endividamento & Liquidez

Tabela 14 – Endividamento

R\$ Milhões	Jun/19	Jun/18	mar/19	% Dívida Bruta
<b>Endividamento</b>				
Curto Prazo	313	299	118	1,9%
Longo Prazo	16.555	14.921	16.256	98,1%
<b>Dívida Total</b>	<b>16.868</b>	<b>15.220</b>	<b>16.373</b>	<b>100,0%</b>
Em moeda nacional	8.160	7.120	7.894	48,4%
Em moeda estrangeira	8.714	8.100	8.491	51,7%
Swap	-6	0	-12	0,0%
(-) Caixa	-4.296	-5.199	-6.267	-25,5%
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>12.573</b>	<b>10.021</b>	<b>10.107</b>	<b>74,5%</b>

A Oi S.A. apresentou dívida bruta consolidada de R\$ 16.868 milhões no 2T19, um aumento de 3,0% ou R\$ 495 milhões em relação ao registrado no 1T19 e de 10,8% ou R\$ 1.648 milhões versus 2T18. O aumento, tanto no trimestre quanto no comparativo anual, é resultado do *accrual* de juros e da amortização do ajuste a valor presente [AVP], que contribuem para o crescimento da dívida a cada período, o que foi parcialmente compensado pelo impacto positivo da valorização do Real vs Dólar no trimestre [1,7%] e no ano [0,6%] sobre a parcela da dívida denominada nesta moeda.

Ao final do 2T19, a parcela da dívida em moeda estrangeira representava 51,7% da dívida a valor justo e o prazo médio consolidado encontrava-se em cerca de 11 anos.

A companhia encerrou o trimestre com caixa consolidado de R\$ 4.296 milhões, uma redução de 31,5% em relação ao 1T19 e de 17,4% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, resultando em uma dívida líquida de R\$ 12.573 milhões no trimestre. A redução no caixa ocorreu, principalmente, em função das obrigações regulatórias e pontuais no trimestre, tais como Fistel e ônus da concessão, além da aceleração do Capex no período.

## ENDIVIDAMENTO E LIQUIDEZ

Tabela 15 – Posição de Caixa (Operações Brasileiras)

R\$ Milhões

<b>Posição de Caixa 1T19</b>	<b>6.267</b>
Ebitda de rotina	1.208
Capex	-2.057
Capital de giro	-412
Taxas Anatel	-680
Esfera legal	78
Operações financeiras	-107
Pagamento a Credores RJ	0
<b>Posição de Caixa 2T19</b>	<b>4.296</b>

Tabela 16 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

<b>Composição da Dívida Bruta - 2T19</b>	<b>Valor de Face</b>	<b>Ajuste a Valor Justo [AVJ]</b>	<b>Valor Justo</b>
BNDES	3.784	-	3.784
Bancos Locais	8.912	[4.553]	4.359
ECAs	6.340	[4.063]	2.277
Bonds Qualificados	6.637	[780]	5.857
Facility "Não Qualificados"	334	[129]	205
Oferta Geral	4.268	[3.865]	404
Outros	-18	-	-18
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>30.258</b>	<b>[13.390]</b>	<b>16.868</b>

Tabela 17 – Demonstração do Resultado do Exercício (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	2T19	IFRS 16	2T19 [Com IFRS 16]	2019	IFRS 16	2019 [Com IFRS 16]
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>5.091</b>	<b>0</b>	<b>5.091</b>	<b>10.221</b>	<b>0</b>	<b>10.221</b>
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	<b>-4.041</b>	<b>381</b>	<b>-3.660</b>	<b>-6.933</b>	<b>758</b>	<b>-6.176</b>
Pessoal	-600	-	-600	-1.204	-	-1.204
Interconexão	-105	-	-105	-241	-	-241
Serviços de terceiros	-1.511	-	-1.511	-3.010	-	-3.010
Serviço de manutenção da rede	-257	-	-257	-531	-	-531
Custo de aparelhos e outros	-46	-	-46	-96	-	-96
Publicidade e propaganda	-114	-	-114	-186	-	-186
Aluguéis e seguros	-1.055	381	-674	-2.094	758	-1.337
Provisões para contingências	-54	-	-54	-114	-	-114
Provisão para devedores duvidosos	-131	-	-131	-267	-	-267
Tributos e outras receitas (despesas)	-170	-	-170	810	-	810
<b>EBITDA</b>	<b>1.050</b>	<b>381</b>	<b>1.431</b>	<b>3.288</b>	<b>758</b>	<b>4.046</b>
Margem %	28,1%	n.m.	28,1%	39,6%	n.m.	39,6%
Depreciações e Amortizações	-1.496	-233	-1.729	-2.959	-461	-3.419
<b>EBIT</b>	<b>-446</b>	<b>147</b>	<b>-298</b>	<b>330</b>	<b>297</b>	<b>627</b>
Despesas Financeiras	-1.121	-232	-1.353	-2.437	-469	-2.906
Receitas Financeiras	-20	-	-20	1.330	-	1.330
<b>Lucro [Prejuízo] Antes dos Impostos</b>	<b>-1.587</b>	<b>-85</b>	<b>-1.672</b>	<b>-777</b>	<b>-172</b>	<b>-949</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	-37	-	-37	-82	-	-82
<b>Lucro [Prejuízo] Líquido do Exercício</b>	<b>-1.625</b>	<b>-85</b>	<b>-1.709</b>	<b>-859</b>	<b>-172</b>	<b>-1.030</b>
Margem %	-31,9%	n.m.	-33,6%	-10,1%	n.m.	-10,1%



Tabela 18 – Balanço Patrimonial (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	30/06/2019	IFRS 16	30/06/2019 [Com IFRS 16]	31/03/2019	30/06/2018
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>68.318</b>	<b>8.049</b>	<b>76.367</b>	<b>77.790</b>	<b>67.432</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>21.937</b>	<b>0</b>	<b>21.937</b>	<b>24.058</b>	<b>23.256</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.061	0	4.061	6.030	5.096
Aplicações Financeiras	197	0	197	198	42
Instrumentos Financeiros Derivativos	6	0	6	23	0
Contas a Receber	6.677	0	6.677	6.633	7.097
Estoques	319	0	319	300	259
Tributos Correntes e a Recuperar	651	0	651	611	853
Outros Tributos	1.726	0	1.726	1.716	968
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.522	0	1.522	1.535	1.508
Ativos Mantidos para Venda	4.781	0	4.781	4.813	5.082
Outros Ativos	1.997	0	1.997	2.199	2.350
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>46.381</b>	<b>8.049</b>	<b>54.430</b>	<b>53.732</b>	<b>44.176</b>
Realizável a Longo Prazo	10.028	0	10.028	9.943	9.071
..Outros Tributos	1.913	0	1.913	1.889	677
..Aplicações Financeiras	38	0	38	37	61
..Depósitos e Bloqueios Judiciais	7.192	0	7.192	7.131	7.952
..Outros Ativos	885	0	885	886	380
Investimentos	117	0	117	118	125
Imobilizado	29.726	8.049	37.775	36.929	27.171
Intangível	6.509	0	6.509	6.742	7.808

<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>68.318</b>	<b>8.049</b>	<b>76.367</b>	<b>77.790</b>	<b>67.432</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>10.543</b>	<b>1.467</b>	<b>12.010</b>	<b>12.012</b>	<b>8.973</b>
Fornecedores	6.038	0	6.038	5.640	4.139
Arrendamentos a Pagar	0	1.467	1.467	1.422	0
Empréstimos e Financiamentos	319	0	319	129	299
Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	0
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	785	0	785	910	702
Provisões	506	0	506	534	781
Provisões para Fundo de Pensão	0	0	0	0	93
Tributos a Recolher e Diferidos	20	0	20	51	142
Outros Tributos	971	0	971	1.363	998
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	6	0	6	6	6
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	473	0	473	472	274
Autorizações e Concessões a Pagar	36	0	36	120	57
Outras Contas a Pagar	1.390	0	1.390	1.365	1.481
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>31.816</b>	<b>6.681</b>	<b>38.497</b>	<b>38.347</b>	<b>30.834</b>
Fornecedores	3.054	0	3.054	3.238	3.321
Arrendamentos a Pagar	0	6.681	6.681	6.675	0
Empréstimos e Financiamentos	16.555	0	16.555	16.256	14.922
Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	0
Tributos a Recolher e Diferidos	53	0	53	0	3.273
Outros Tributos	639	0	639	634	893
Provisões	4.161	0	4.161	4.081	4.852
Provisões para Fundo de Pensão	610	0	610	593	571
Autorizações e Concessões a Pagar	0	0	0	0	0
Outras Contas a Pagar	6.743	0	6.743	6.871	3.001
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>25.959</b>	<b>-100</b>	<b>25.859</b>	<b>27.430</b>	<b>27.625</b>



### Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório de Resultados em formato Excel estarão disponíveis no *website* da Companhia ([www.ri.oi.com.br/](http://www.ri.oi.com.br/)), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório de Resultados também estão disponíveis no glossário do *website* da Companhia: [http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320)



## Eventos Subsequentes

- Em 16 de julho de 2019, a Companhia dando continuidade aos Comunicados ao Mercado datados de 03 de dezembro de 2018 e 14 de janeiro de 2019, divulgou seu plano estratégico onde informa que está buscando opções estratégicas de futuro, com foco na melhoria da performance operacional e financeira, no contexto do processo de recuperação judicial. Destaca-se que o referido plano contempla projeções e estimativas (*guidance*) dos seguintes indicadores, baseados em premissas razoáveis, as quais estão sujeitas a diversos fatores, quais sejam:
  - Receita Líquida de Serviços (2019 – 2024) – *Compound Annual Growth Rate* (CARG > 2% a.a);
  - EBITDA de Rotina para o ano de 2019 (Intervalo entre R\$4,5 e 5,5 Bilhões);
  - EBITDA de Rotina (2019 – 2021) – *Compound Annual Growth Rate* (CARG 15%-20%).



**INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12:** Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

Tabela 19 – Ações do Capital Social da Companhia

	<b>Ações do Capital Social</b>	<b>Em Tesouraria</b>	<b>Em circulação<sup>1</sup></b>
Ordinárias	5.796.477.760	30.595	5.796.443.362
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.462
<b>Total</b>	<b>5.954.205.001</b>	<b>1.842.350</b>	<b>5.952.358.824</b>

Posição acionária em 30/06/2019.

(1) As ações em circulação não consideram as ações detidas em tesouraria e pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.

**Rio de Janeiro - 14 de agosto de 2019.** Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. - Em Recuperação Judicial (“Oi S.A.” ou “Oi” ou “Companhia”) e suas controladas diretas e indiretas em 30 de junho de 2019 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS). Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

---

### Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira	+55 (21) 3131-1314	marcelo.asferreira@oi.net.br
Bruno Nader	+55 (21) 3131-1629	bruno.nader@oi.net.br